

Hospedagem

... sim, é sempre assim, mas não agora, não comigo. Sou antigo, sou do muito antes, e fico surtado toda vez que chego, junto chega a notícia Coisa Nova Chegando. Talvez justificativa para a falta de memória. Chamam-me Novo, mas sou Raiz. Que ao menos refiram Novo ao meu encontro com um corpo disponível a me hospedar, e só então me instalo. Muito menos novo do que persistente, se volto no próximo ano, ou desembarco na próxima estação epidêmica, o faço muito mais por mania que por necessidade. E a cada sumida que pratico, celebram o anúncio que fui erradicado. Errado! Sou radical. Finto raízes, as deixo em salmoura ou plainando como que distraídas pelos mornos ares da estação, até que volto como quem volta das férias; ressurjo bacana, cheio de energia, comentam que pareço mais forte do que aparecia da última vez que me cruzaram. Há quem diga que devo ter feito algum procedimento estético porque, quando apareço, não me reconhecem nem me encaixam nas consumidas pesquisas e teses consumadas. Ah, se soubessem quanto sacio minha sede quando me fazem sede de mim mesmo justo no intuito de me destruírem. Puro vacilo. Se já sou valente sozinho, não tem nexo pretenderem me exterminar com o dobro de mim, me replicando no contra-ataque. Mas cada um com seus propósitos. O meu é apenas encontrar um hospedeiro gentil, que me permita entrar, me instalar e permanecer até que chegue a hora da minha partida. Sei que choverão bênçãos sobre a porta da saída, e eu sairei com um sorrisinho elegante de um *bye bye so long* nesses meus olhos que tão bem me sabem... Porque se é mesmo verdade que esse mundo gira, um dia essa coisica, há de passar *de novo* pelos seus corpinhos.

Vira Nox